



Gabinete do Arcebispo Primaz

DISCURSO

Ref. DSC_06/2017

Discurso na inauguração e bênção
das novas instalações do Diário do Minho

Braga, 08.abr.2017, 15h30

Hora de ousadia perante o bem comum

A Igreja defende uma doutrina social que encerra determinados princípios que, no nosso entender, deveriam estruturar toda a acção social. Em primeiro lugar está o princípio do bem comum. Ela é a primeira a ensinar esta doutrina mas deverá ser, também, a primeira a interpretá-la de modo inequívoco e comprometedor. Na lógica destes princípios, creio não fugir à verdade ao afirmar que Arquidiocese de Braga tem exercitado uma opção pelo bem comum, ainda que com sacrifício, quando seria mais fácil adaptar-se a uma mentalidade comum de individualismo e luta pelos interesses individuais.

Nesta perspectiva, recordo o que o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* nos confia como encargo inspirador de muitas decisões. “Uma sociedade de que, em todos os níveis, quer intencionalmente estar ao serviço do ser humano é a que se propõe como meta prioritária o bem comum, enquanto bem de todos os homens e do homem todo” (n. 165). “O bem comum exige ser servido plenamente, não segundo visões redutoras subordinadas às vantagens parciais que dele se podem retirar, mas com base numa lógica que tende à mais ampla responsabilização” (n. 167).

Na lógica desta doutrina, somos os primeiros a querer desinstalar-nos de uma situação cómoda onde os nossos objectivos seriam perfeitamente realizados. Como sabemos, não havia necessidade de deixar os antigos espaços e procurar outros, nem de investir em novas máquinas. Foi uma determinação de índole social para que a Bosch não nos deixasse e criasse assim condições de emprego para muitas pessoas. Quando se está bem, só um bem maior ajuda a mudar. Este bem maior não foi económico. Apenas esta responsabilização pelo bem de todos, para estarmos ao serviço da sociedade, nos impeliu a uma aventura que espero venha trazer resultados positivos.

Com novos espaços, quero reafirmar que, como empresa igual a todas as outras, não descuremos a vertente económica. Continuaremos, todavia, a apostar nos autênticos valores humanos de modo a permitir e a facilitar o desenvolvimento do trabalhador e, por meio dele, da sociedade. Respeitaremos todos e todas que conosco trabalham e oferecemos à sociedade um produto de qualidade que dignifique a Arquidiocese e a cidade de Braga. As pessoas valem por si mas todos sabem que o bem estar da empresa depende da dedicação e entrega e, sobretudo, de um profissionalismo que cresce na qualidade através de uma formação persistente e de uma insatisfação que conduz a trabalhar melhor.

Nesta inauguração dos novos espaços e de novas condições de trabalho, não esqueceremos que o jornal, a celebrar 98 anos de existência, é a pérola que estimamos e a quem devotamos a nossa maior



atenção. A sua história dignifica-nos e o seu futuro responsabiliza-nos. Os tempos não são favoráveis para a imprensa escrita. Sabemos, porém, que estamos ao serviço da verdade da pessoa e da sociedade. Queremos estar onde está a pessoa humana com a sua história concreta para, numa atitude de construção positiva e de reflexão crítica dos acontecimentos, formar sem monopólios e informar de modo plural, sempre na fidelidade ao editorial de um jornal que se norteia por valores cristãos. Nunca nos devemos deixar vencer por interesses particulares ou partidários. Queremos ser uma voz capaz de levar os leitores a pensar criticamente a realidade e comprometerem-se na construção de uma sociedade mais justa e humana. No respeito pela nossa identidade, não fugiremos à alegria de ajudar a Igreja a anunciar uma mensagem libertadora, dirigida a todos, e de lutar pela dignidade dos mais vulneráveis e frágeis.

Estes novos espaços têm a particularidade de serem partilhados com a Oficina de S. José. É uma instituição que, na sua história, transportou a Arquidiocese para o essencial da sua missão: viver para os mais frágeis e débeis. Temos outras instituições idênticas que nos recordam sempre que vivemos para servir sem nada pretender. Muitos compreendem este trabalho silencioso. Outros negligenciam-no. Nós continuaremos a promover a dignidade humana, mesmo que não nos ajudem ou até nos ignorem.

Querendo uma nova época, e olhando para o futuro com esperança, não obstante as inúmeras dificuldades que o mundo da imprensa escrita nos reserva, não esquecemos aqueles que nos fizeram chegar até hoje e nos asseguram que as dificuldades se ultrapassam quando encaradas com amor e paixão. Trabalhar, hoje, é homenagear tantos sonhadores e lutadores que os 98 anos nos ofereceram.

Em suma, é de louvar a causa que abraçamos. Acreditamos numa sociedade com valores, queremos promover diálogos e pontes numa cultura que nos dá força para avançar na luta. Confio em todos os que partilham a vontade de contribuir para uma sociedade melhor. Sei que temos homens e mulheres para esta aventura e que acreditam nesta causa. É contando com eles que confirmamos a lógica do bem comum e tudo continuaremos a fazer para bem do povo, simples e humilde ou letrado e doutorado, a quem vemos como a única razão de ser da missão da Igreja.

Obrigado a quem sonha esta igualdade e fraternidade na sociedade. Elevemos a fasquia e que este novo local revele que a nossa tarefa se resume no velho aforisma do *Plus Ultra*.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*